

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

As exigências da consciência cristã

PERANTE a guerra, que ensanguenta a Europa, não é para definir posições de Portugal que levantamos a Nossa voz.

Não Nos pertence a Nós falar em nome da Nação.

O Governo é quem a representa; a sua voz é oficialmente a voz de Portugal.

E o Governo Português já definiu a posição do País perante a tragédia actual.

Só ele tem a competência, os elementos de informação, a responsabilidade e a graça de estado para declarar as obrigações, defender os direitos, zelar os interesses, salvar a honra da Pátria.

Todos os portugueses lhe devem acatamento e obediência, (em tudo o que não importe ofensa dos direitos imprescritíveis de Deus).

Alivemos-lhe o peso das suas responsabilidades perante Deus e os homens, associando-nos a ele com inteligente cooperação, e oferecendo-lhe benévola confiança.

Facilitemos-lhe a sua árdua tarefa, com a nossa obediência pronta e activa.

Unamo-nos todos em sua volta, como um só homem, para que ele sinta, nesta hora de perigo, mais forte a sua autoridade, mais unânime a sua voz.

Nesta hora triste para a Cristandade e para a civilização, Nós queremos ser apenas a voz da consciência cristã. Ministro de Cristo, não queremos falar senão em nome d'Ele, para não envolver a Autoridade da Sua Palavra na fragilidade da Nossa.

E' do Nosso dever levantar a voz, porque a consciência cristã dos fieis corre o risco de ser pervertida.

A atmosfera do mundo anda envenenada. A organização oficial da mentira, o prestígio do triunfo da força material, a sugestão dos instintos e apetites revelados, o contágio das doutrinas neo-pagãs—ameaçam fazer calar as exigências do ideal cristão.

O cristão não pode ser indiferente perante Deus e o ateísmo militante, a verdade e o erro, a justiça e a violência, o direito e a opressão.

E' missão do cristão dar testemunho de Cristo. Até com sacrifício da própria vida!

E é dar testemunho de Cristo—amar a verdade, defender a justiça, cultivar a caridade, exercer a doçura, pugnar pelo direito.

A guerra injusta e a paz cristã

E' negação dos princípios cristãos toda a guerra injusta—ditada pelo orgulho, pela ambição, pelo desejo de supremacia.

A guerra é em si um mal, que pode tornar necessária a defesa do bem e do direito, neste mundo imperfeito de pecado.

Diariamente a Igreja implora a paz. Deixou-no-la em herança o Mestre Divino. E' tão preciosa que dos votos por ela fez a Sua saudação habitual.

O culto da guerra é de natureza pagã. Trazem-no em si, como aos soldados armados o ventre do cavalo de Troia, as doutrinas que emancipam da sujeição a Deus o egoísmo sagrado da Pátria, num nacionalismo exaltado, que não conheceria limitações senão as do interesse nacional; que elevam a princípio absoluto o direito vital dum povo, com desprezo dos direitos vitais dos outros; que cantam o dinamismo dos povos fortes e jovens, ainda quando viole a justiça e a moral, ofendendo os direitos de terceiros.

A base necessária da paz é a ideia cristã da cooperação dos povos na justiça e na caridade. Não se pode erigir em fonte de direito a grandeza territorial, populacional, económica ou cultural dum povo, para destruir outro. Por ser vitoriosa, a agressão injusta não deixa de ser condenável sempre, à luz de Cristo.

A moral cristã tem as mesmas exigências no plano internacional que no plano interno. Assim como aqui condena a mentira, a deslealdade, a traição, o ódio, a opressão, a injustiça, o dano—

Carta Pastoral

de S. E. o Cardial D. Manuel Cerejeira

a-propósito da guerra

assim, no plano internacional, condena o isolamento egoísta das nações ricas em prejuízo das pobres, a eliminação ou opressão das pequenas pelas grandes ou mais fortes, a quebra arbitraria das convenções livremente estabelecidas, a violação da palavra solenemente dada.

O chamado «realismo» político pode encobrir um sentido maquiavélico de ausência de preocupações morais: isto é, que só deve ter-se em vista a utilidade prática, a eficácia dos meios, o proveito imediato. Todos os meios seriam bons, que bem servissem ao interesse nacional.

Política assim amoral, mesmo quando realizada por cristãos, não é política cristã.

E leva-nos, por caminho direito, à barbaria no mundo internacional. Que é, com efeito, a barbaria senão a falta de organização jurídica defensora do direito e da moral? Impera ela, onde só domina a força.

A desigualdade é condição da existência humana, nos indivíduos como nas nações.—O nacionalismo pagão explora-a para estabelecer o imperialismo do mais forte. O marxismo materialista pretende destruí-la, sem o conseguir, com a aniquilação das classes. O racismo funda sobre ela a lei da supremacia natural da raça superior. Em qualquer hipótese, o resultado é sempre inhumano: opressão do mais fraco, tirania do mais forte.

O Cristianismo resolve o facto da desigualdade pela lei da justiça e do amor. Desta desigualdade ensina a edificar, pelo espirito, à luz do Evangelho, uma ordem moral, cuja beleza transcende o que de mais belo nos oferece a ordem física. Os interesses diversos e até opostos, particulares ou colectivos, associam-se numa obra de cooperação mutua, em que uns aos outros se limitam, equilibram e completam.

A ordem humana não pode ser regida pela lei animal da luta de interesses e apetites. Todo o progresso, não só cristão, mas até simplesmente humano, consiste em submeter os movimentos instintivos, que temos de comum com os animais, ao domínio do espirito: à lei moral de concórdia, mutuo auxilio, dedicação altruísta, respeito da pessoa humana.

Reduzir o direito e a moral à luta dos egoísmos individuais e colectivos, a «uma concorrência vital análoga à que se atribue à vida animal»—não é só apostatar de Cristo, é negar o HOMEM.

Não tem faltado quem anesquinhe os esforços generosos para a organização da cooperação internacional, aplauda os duros golpes vibrados à solidariedade jurídica das nações, celebre com entusiasmo o regresso à anarquia internacional, pela quebra de convenções e tratados:—nisto, porém, não procedem catolicamente.

Como portugueses, então o nosso interesse comum está em afirmar bem alto além da fidelidade aos compromissos da Nação, a intangibilidade do direito natural.

Em Portugal, temos uma tradição longa e profunda de cristianismo, que nos defende de assentar puramente na força o edifício do direito, ou no sangue e na raça a fonte da vida humana inteira, até a vida intelectual e moral.

O direito, para nós, como para todo o povo civilizado, há-de traduzir relações de justiça. E acima do sangue e da raça, colocamos o espirito, que nos introduz num mundo superior ao físico, o da ordem moral.

A crise da Europa e do mundo

A Europa atravessa, desde há muito

grave crise. A anarquia internacional substituiu-se ao sentimento da sua unidade moral.

Quebrou primeiro esta unidade o Protestantismo. A autoridade suprema do Vigário de Cristo deixou desde então de ser o órgão da unidade espiritual da Europa. As nações perderam o sentimento da sua solidariedade, dividindo-se em campos inimigos...

Desde então, a política de solidariedade cristã deu lugar à política realista de equilíbrio. Chegou-se ao sistema da paz armada, que é antes da guerra preparada. Em nossos dias, correu-se locamente aos armamentos, gastando improdutivamente riquezas necessárias à melhoria da condição social dos povos.

Tentou-se, depois da Grande Guerra organizar a cooperação internacional para assegurar a paz, com a criação da Sociedade das Nações. Era uma ideia cristã, a-pesar-da infiltração maçónica e laica que nos seus organismos pudesse haver.

Mas enferma dum vício fundamental: a ausência dum ideal comum de civilização. E viu-se então entrar nela a Russia, que negava os princípios sobre que se fundava a própria civilização europeia!

A Europa e o mundo sofrem dum mal profundo: a sua divisão espiritual. Falta-lhes um ideal moral que se imponha a todas as consciências; uma autoridade suprema que todos os povos acatem; um estado comum de alma sobre que se possa edificar o acôrdo sólido das vontades, a organização eficaz da paz.

Falta Cristo à Europa e ao mundo. E é para Ele que clamamos, como os apóstolos na barca ameaçada de naufrágio, até em nome dos que O não invocam: «Salvai-nos, Senhor, que perecemos!»

A civilização da Europa criou-se sob as asas maternas da Igreja. A ela deve a sua unidade e esse sentido da dignidade humana, que é seu título de gloria.

Mas o protestantismo, a revolução liberal, o laicismo e agora as ideologias francamente pagãs têm sucessivamente enfraquecido ou cortado as raízes cristãs que a sustentavam.

Que admira que, feridas as raízes, seque a planta? A solidariedade cristã das nações, sucede o arranjo de equilíbrios instáveis; a autoridade da lei moral, a força dos instintos raciais e apetites imperialistas; ao conceito da dignidade humana e destino pessoal do homem, a sua absorção pelo Estado divinizado, fora do qual não há vida moral e religiosa; a noção paternal do poder, o culto idolátrico do chefe; ao sentimento de compaixão pela dor e sofrimento alheios, a justificação da dureza e da supressão dos fracos.

Desde que Cristo se afasta, recai-se necessariamente no paganismo.

Portugal e a civilização cristã

A missão de Portugal, perante a crise contemporânea, está oficialmente definida: defesa da civilização cristã.

Portugal quer assentar o edificio politico-social sobre alicerces de princípios cristãos:—sentido da autoridade, reconhecimento da pessoa humana, defesa da familia, respeito da Igreja, primazia do direito sobre a força, cooperação das classes, justiça social, colaboração internacional.

Na medida em que fôr fiel a este programa, Portugal está trabalhando em favor da paz. Esta não exclue a força, em quanto a força está ao serviço da justiça e do direito; mas é principalmente obra do espirito, que realiza a ordem interior nas almas.

Aqueles princípios constituem a própria essência de toda a civilização verdadeiramente humana. O Cristianismo resgata o homem da servidão a que o reduziu o pecado. De origem divina, é essencialmente humano. Só por Cristo (e pela Igreja, que continua a obra redentora de Cristo), o homem atinge a plenitude da sua humanidade. Conhece o seu destino, descobre a sua dignidade, funda os seus direitos, realiza a sua missão.

Fora do Cristianismo, o homem não é capaz de se manter plenamente a um nível nobremente humano. Não há erro antigo que não volte a obscurecer-lhe a inteligência, nem aberração que não volte a submeter-lhe a vontade. E' como um filho de rei que perdesse a memória da sua origem, a carta da sua nobreza, a consciência do seu direito.

Documenta-o mais uma vez a história dos nossos dias. Onde ideologias anticristãs lograram foros de doutrina oficial, aí a pessoa humana perdeu o pleno reconhecimento dos seus direitos. Este humanismo que é timbre da civilização europeia, só medra em clima cristão.

Portugal, ficando fiel à causa da civilização cristã, continua a sua missão providencial—e defende a Europa, visto que está é, historicamente, sinónimo daquela.

Civilização cristã significa o conjunto de valores espirituais e humanos, que a caracterizam e fazem a sua superioridade sobre as civilizações antigas. Constitue ele o património precioso da Europa e dos povos por esta formados.

Portugal foi desde nascença soldado e apóstolo dela. E quando a Europa começou, com a Reforma protestante, a abrir brecha na sua unidade moral, ele reforçou interiormente a consciência católica da Nação.

Nesse século, enquanto em quasi todos os países da Europa lavrava o incêndio da guerra, os poetas catavam a «doce paz dourada», que foi o prémio da fidelidade portuguesa.

O dever da hora presente

Se a guerra é fruto do pecado, a paz é fruto do reinado de Cristo. A Sua lei observada gera-a, como consequência necessária.

Admiram-se almas de fé tibia que Deus permita o flagelo da guerra. Deus não a quere, e na Sua lei deu-nos o remédio contra ela. Mas os homens, desprezando a lei de Deus, provocam-na locamente. Tolera-a Deus, como Pai que castiga, para nos reconduzir, pelo sangue e pela dor, ao arrependimento e à conversão. E' a expiação necessária da desordem humana. A revolta contra Deus leva à guerra e à morte.

A paz de Cristo não é só a ausência de conflito armado. E' anulação da própria causa de conflito; é ordenação das vontades no respeito da justiça e na união da caridade; é estabelecimento da ordem moral no individuo, na nação, na sociedade internacional; é, segundo a definição agostiniana e tomista, «a tranquilidade na ordem».

Por isso Cristo dizia que a sua paz não a dava como a dá ao mundo. Há uma paz que resulta da tirania do forte sobre o fraco, ou do equilibrio de forças hostis;—mas esta não é a paz cristã. A paz de Cristo opera por dentro, restaura na ordem.

Libertar os apetites materiais, revoltar as consciências contra Deus e a lei moral, enfraquecer a autoridade de Cristo e da Igreja, exaltar um ideal de força e de violência, cultivar o ódio—é lançar as sementes da guerra, é ate-la já na consciência de cada um.

Cada cristão deve ser operário da paz. Aquele que está na graça de Deus, já venceu em si a guerra, já possui a paz.

Boa e necessária obra de pacificação é renovar a vida cristã—pela fiel observância da lei de Deus, pelo amor activo do próximo, pelo exemplar cumprimento da obediência à autoridade publica, pela

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Informações

Os vinicultores são obrigados a manifestar até 31 de outubro o montante das suas colheitas, os impressos devem ser entregues nas Delegações da Junta Nacional de Vinicultores, sendo o impresso e o seu preenchimento, gratuito.

Foram concedidos 30 dias de licença graciosa ao nosso presado conterrâneo sr. José Maria dos Santos Junior, agente Técnico de Engenharia de 1.ª classe, ao serviço na Direcção das Estradas deste Distrito.

Para pavimentação, em calçada à portuguesa, na superfície de 3.125m², das ruas da freguesia de Cachopo, foram pelo sr. Ministro das Obras Publicas concedidos 17.516\$00.

Foi autorizada a fusão dos maquinismos da fábrica de moagem, situada em Ourique, que pertencia à firma Moinhos de Santa Iria e foi adquirida por J. A. Pacheco, com as que este industrial possui na sua fábrica situada em Tavira, resultando da referida fusão uma só unidade industrial das mais importantes da Província.

Está vago um lugar de professora do sexo feminino da Escola oficial desta cidade.

Dentre os vários comboios suprimidos pela C. P. figura o rápido do Algarve que se efectuava às quartas-feiras de Lisboa para o Algarve e às quintas em sentido inverso.

Deste modo haverá somente rápido aos sábados de Lisboa para o Algarve e aos domingos para Lisboa.

Tavira há 40 anos

Está em 60000 réis a subscrição para os festejos incluindo o donativo das empresas das armações de atum. A sala da Camara está quasi inteiramente ornamentada.

4-10-1897

A casa do sr. José Firmino Pires Padinha onde a familia real, depois da recepção na Camara Municipal, vai descançar e almoçar, já começou a ser preparada.

5-10-1897

Nesta cidade vai o maior entusiasmo pela visita régia.

Em todos os edificios, tanto publicos como particulares, se está procedendo á limpeza e cuida-se no melhor meio de os adornar.

A camara tem sido incansavel em procurar que o seu edificio seja enfeitado o melhor possivel e a comissão dos festejos tem tambem envidados, os esforços ao seu alcance para se desempenhar bem da missão de que está encarregada.

Tem sido porem enorme as dificuldades que se lhe tem entalhado, porquanto todos os adonos necessários tem precisado de mandar faze-los por não haver ninguem que os empreste nem casa onde se possam alugar. Nota-se que certos cavalheiros que se ropunham serem dos primeiros a concorrer para a subscrição aberta pela comissão se terem recusado a isso.

Do jornal o «Seculo».

7-10-1897.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Comemorações Centenárias

Portugal vai celebrar em 1940 como sempre tem sido anunciado, e não obstante o estado de guerra na Europa, o oitavo centenario da sua fundação. Para isso continua a trabalhar-se activamente em todo o País e, de modo particular, nas obras de Belem, em Lisboa.

As festas terão, evidentemente, se a actual situação internacional se prolongar, menor amplitude, não só porque se suprimirão alguns dos numeros previstos, mas também porque ficarão privadas de larga concorrência de estrangeiros. Mas isso só reforça o seu caracter de festas vincadamente nacionais, que é o que mais interessa.

A certeza de que se farão as comemorações de 1940 é prova manifesta de que estamos firmemente dispostos a conservar a paz e a não alterar o ritmo habitual da vida do País.

Esta orientação satisfaz o sentimento geral do povo e o interesse nacional. E nada importa por isso, que os agitados, os inquietos, os insatisfeitos, os aventureiros ou os ambiciosos desesperem com o espectáculo da calma extraordinária duma nação que segue com toda a confiança e disciplina o seu Governo, certa de que os seus destinos estão, nesta hora, bem entregues á direcção de homens patriotas, competentes e honestos.

O maior empenho do Governo de Salazar tem sido fazer viver «habitualmente» o seu povo. Todos sabemos quantas contrariedades, sobretudo, de ordem externa, se têm oposto, no decurso dos ultimos anos, a esse esforço construtivo que todos os dias se refaz ou renova para o trabalho e para a luta. Nada, porém, logrou cortar-lhe a linha de continuidade. Tudo o que havia de fazer-se, foi feito; tudo o que se tem de fazer, far-se-á sem nada sacrificar á inconstancia dos homens ou á adversidade dos tempos.

As comemorações centenárias não se afastam desta regra. Vão celebrar-se com o maior brilho e entusiasmo que as circunstancias permitirem, conforme pedem o brio patriótico dos portugueses e a grandeza do seu objecto e dos seus fins. Delas sairá mais forte e esclarecido o sentido do nosso nacionalismo e mais viva e inatacável a afirmação da nossa independência nacional.

Porque o nosso País é uma «zona de paz» espera-se que não nos faltarão colaborações estrangeiras, nomeadamente do Brasil, onde importa conservar e estimular o interesse já despertado pela participação nas festas.

Mas a maior colaboração que deve esperar-se é a dos portugueses da Metropole, das Ilhas e das Colónias. Todos concorrerão com o que lhes for exigido, compatível com as suas aptidões e recursos para o maior esplendor das comemorações que, no estado actual da Europa têm para nós a maior importancia histórica e um significado político e moral que todos compreenderão por simples intuição patriótica sem ser preciso encarecer-lhe o alcance.

Do «Diário da Manhã»

Registo Civil

Movimento demográfico do mês de Setembro:
Nascimentos, 49; Casamentos, 15; Obitos, 29.

Agradecimento

Maria Albertina da Apresentação, seus pais e filhos, agradecem penhoradamente a todas as pessoas que acompanharam á sua última morada seu estremo marido, genro e pai e também áqueles que o confortaram na sua doença.

PELA CIDADE

Feira de S. Francisco—Realizou-se nos dias 4 e 5 do corrente a tradicional Feira de S. Francisco. Este ano apresentou modificações grandes na distribuição das barracas, especialmente nas dos divertimentos que costumavam ficar logo ao principio da Feira e que passaram para uma espécie de rotunda em que terminava a principal rua da Feira. Como de costume, as opiniões dividiram-se, concordando uns e outros não.

O que nos parece ter merecido o aplauso de todos, foi a volta das obras de «empreita», corda, etc. para o tradicional lugar da Praça da Republica e junto ao Mercado.

Firma J. A. Pacheco—Já se encontra no Campo dos Martires da Republica, as pontes metálicas para os cabos de alta tensão que hão-de conduzir a corrente electrica alterna de Olhão para aquele estabelecimento industrial.

O contrato já foi fechado há dias graças ao seu gerente, o nosso particular amigo sr. Eduardo Rafael Pinto Junior, teremos dentro de poucos dias a almejada corrente alterna em Tavira.

Sociedade Orfeonica—A festa regional marcada para hoje; da qual fazia parte os Concursos de Revistas Regionais e Trajes Regionais, fica transferida para 31 de Dezembro próximo.

—A assembleia Geral desta agremiação, aprovou por unanimidade por proposta da Direcção para socios honorarios os srs. José da Silva Domingues e Carlos da Costa Picoito.

—Os serões familiares prosseguirão todos os sábados e terão inicio pelas 21 horas.

—A Direcção reuniu com o Conselho Musical, a fim de tratar de assuntos que se relacionam com os proximos ensaios do grupo orfeonico.

Festas de Beneficencia—Começaram ontem com o concerto pela Banda Municipal e o «Dancing» no jardim publico e continuarão hoje no Parque da Cidade—Alto de Sta Maria, com desafios de Basket-ball entre duas «equipes» do Ginasio Olhanense campeão do Algarve, e dos Alunos do Curso de Sargentos Milicianos, festas promovidas pelo Tavira Ginasio Club em favor da beneficencia de Tavira.

Banda Municipal—No habitual concerto de domingo já se ouviu a Banda Municipal na sua nova modalidade, reorganizado de acordo com o Maestro Herculan Rocha que continua a ser o seu regente.

Já está a funcionar a Escola de Musica que junto daquele organismo e sob a direcção do Maestro Rocha, foi creada pela Camara.

Festas desportivas—Infelizmente o temporal que assolou a nossa região prejudicou quasi na sua totalidade o programa das Festas.

A tarde desportiva de Domingo a-pesar-de ter tido fraca concorrência de corredores de categoria, esteve agradável na parte velocipedica. O desafio de «Basket-ball» entre o Ginasio Olhanense, Campião do Algarve, e a «equipe» do R. I. n.º 4 foi o número de sensação.

Tavira que assistiu pela primeira vez á exhibição de tão útil desporto, pode gabar-se de ter presenciado um encontro em cheio.

Ganhou o «cinco» dos Alunos do Curso de Sargentos Milicianos como poderia ter perdido.

O Ginasio que acabou a primeira parte em vencedor destacado viu fugir-lhe a vitória numa recuperação formidável do seu valoroso adversário.

O concerto pela Banda Municipal e Dancing estiveram, como de costume, muito concorridos.

Ha que fazer salientar o bom

Livros e Revistas

O Mundo Português—Sumário do n.º 69: «A aventura do fidalgo Alvares e de sua exemplar consorte», por Amadeu Cunha; «Recordações da Zambézia». «Messire» Matanga, cozinheiro negro», por José de Magalhães e Menezes; «A viagem dos jornalistas portugueses a Inglaterra»; «O governador Baltazar Pereira do Lago», por Morais Cabral; «Confirmação do retrato de Mouzinho. O feito de Chaimite repetido no Sudão», por José Osório de Oliveira; «Saudades de Dona Joaquina», por Maria Archer; «Necessidade da criação de uma arte moderna imperial», Jorge Pelayo; «A Guiné... dos mil trabalhos (continuação)», por António Florindo d'Oliveira.

Boletim da Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa—Sumário do N.º 36: O Comercio regular e a guerra, de Virgilio Fonseca; Instrução Profissional, a insuficiencia da pratica no comercio hodierno, de Acurcio Cardoso; Dois Capitalismos, de Fernando Campos; Palestras Radiofónicas, A organização corporativa avança, de Francisco Manuel da Costa; Informaçoes.

Informação Vinicola—Sumario do n.º 39: Assistência Tecnica; Organização Corporativa; Móstos concentrados; Maneira de conduzir a fermentação; No Laboratório da Adêga; O vinho na culinária; A depuração dos móstos no fabrico dos vinhos brancos.

Conservas—Sumário do N.º 45: Doutrina; Corporação Construtiva, de José Móra; Rosas E... Espinhos, de Andorinha; Nova litografia Sado, Lda.; Realidades Económicas, do Dr. António Francisco Teixeira; Fabrica de Conservas «Oceano»; Tribunal livre; Entrepôsto de Conservas Portugal - America, Lda.; Lá de fóra... e cá de dentro, de João Pescador; «Conservas» em Setubal, de Jorge Claro; Publicidade; Variedades; Culinária.

Canção do Sul—Sumário do n.º 235: — Celeste Fernandes, uma jovem cantadeira; A Severa; Musa dos Novos; Correio dos Poetas; muitas poesias e fados; etc.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

Informações Corporativas

O «Jornal de O CONTRIBUINTE», conhecida revista de direito fiscal e administrativo, que se publica em Lisboa, tem agora uma nova secção sob o titulo acima, que consideramos de grande utilidade para os filiados nos grêmios e outros organismos corporativos.

No seu ultimo número, ocupa-se em editorial, dos ORGANISMOS CORPORATIVOS—SUA TRIBUTAÇÃO.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

gosto da iluminação. Simples, mas de um efeito surpreendente.

As festas náuticas não se realizaram. Ficará para outra vez a exhibição dos campeões Vasco Carrelhas, Afonso Gonçalves e F. Vasconcelos.

O «Dancing» na noite de 2.ª feira foi realizado no Teatro. A medida a que recorreram, foi inteligente. Apesar-de a deslocação acarretar uma maior despesa, deve-se sempre ter em conta o ambiente de festa que exige sacrificios, mas que feitos, atestam a vontade de bem fazer.

Teatro Popular

Na próxima quinta-feira, apresenta um programa que é uma maravilha com Deanne Durbin, considerada o rouxinol de Hollywood no encantador filme em 9 partes intitulado: *Três Rapa-rigas Modernas*.

A interpretação é duma graça e de uma ternura admiráveis, as canções deliciosas e a musica divina.

Deanne Durbin com o seu talento, o seu sorriso e a sua esplendida voz arranca brados de admiração ao espectador.

Turbilhão da Morte é um filme policial de emoção em 6 partes, que completa admiravelmente o programa no qual abundam o perigo, as cidades, as perseguições e correrias mostrando a modelar organização da policia motorizada americana na sua violenta repressão ao crime.

O papel do protagonista é desempenhado pelo popular actor Jack Holt.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos — Tavira —

Escola Masculina de Tavira

Matriculas

Consta que algumas familias estão convencidas de que as matriculas, nesta escola, terminaram.

Previnem-se os interessados de que as matriculas, na 1.ª classe, prolongam-se até ao dia 31 de Março de 1940 e nas restantes classes, até 31 de Outubro corrente.

Tavira, 4 de Outubro de 1939.

O Director da escola,

Afonso Malaquias Domingues

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Vamos Importar da America

material ferroviario no valor de 5 milhões de dolares

O «Diario do Governo» publicou um decreto-lei, permitindo, mediante autorização do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, que as companhias concessionarias de caminhos de ferro possam contratar, em institutos de creditos do Estado, emprestimos ou outras operações de credito, destinados ao pagamento dos encargos e fornecimentos relativos á exploração das linhas ferreas a seu cargo, designadamente á aquisição de material circulante e ao reforço das reservas de provimentos indispensaveis á circulação dos comboios.

Trata-se dum importante diploma que vai permitir a importação de material ferroviário dos Estados Unidos, no valor de cinco milhões de dolares, em troca de produtos portugueses dum valor total igual. Os produtos que exportaremos para a America em virtude deste acordo serão: madeiras, cortiça, conservas de peixe, vinhos do Porto e vinhos verdes —que estão a ter grande aceitação no mercado americano.

Os governos português e americano garantirão as exportações, respectivamente, aos exportadores dos seus países que utilizarem este acôrdo de compensação.

O publico será grandemente beneficiado porque vai ter comboios modernos mais rapidos e confortaveis.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOGORRO

(Moviada a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

COLÉGIO OLHANENSE

OLHÃO

Directora MARIA LEONILDE CABRITA LIMA
Ensino SECUNDÁRIO e Primário
 Cursos de Português, Latim, Francês Inglês e Alemão
 Exames de admissão aos **LICEUS**
SALAS DE ESTUDO
 Explicações a alunos internos do LICEU
 Aulas práticas de Física e Química
 em laboratórios devidamente apetrechados.
CURSO ARTISTICO
 Todos os professores deste Colégio são devidamente diplomados
 Alunos de ambos os sexos Colégio de Educação completa
Enviam-se informações
 Recebem-se alunas internas em casa da Directora

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—O sr. Antonio Duarte Santos Lopes e o menino Agnelo Matos Rodrigues.
 Em 9—O sr. Joaquim Augusto Rodrigues.
 Em 10—D. Maria da Natividade Peres Correia.
 Em 11—D. Maria Solesio Padinha e o sr. Coronel Luiz Anibal da Gama Pinto.
 Em 13—D. Camila Arriegas Pacheco Cruz e o sr. Eduardo Felix Franco.
 Em 14—O sr. Antonio Manuel Almodovar.

Partidas e Chegadas

Regressaram da Praia da Manta-Rôta, onde estiveram passando a época Balnear, as famílias dos nossos assinantes srs. João Baptista Carvalho, Tenente José de Sousa Regato Junior, Joaquim dos Santos, José Joaquim Ferreira, Francisco de Paula Peres e professor Antonio Lourenço.

De Monte-Gordo, as famílias dos nossos assinantes srs. Tenente Francisco Solésio Padinha, Francisco Maria de Araujo Ribeiro, Capitão Victorino Rodrigues Corvo e Capitão Henrique Martins Galvão.

Da Praia do Mêdo das Cascas: as famílias dos nossos assinantes srs. Alfredo Baptista Peres, Augusto Baptista Peres Antonio Gonzalez, José Viegas Mansinho, Dr. José Raimundo Ramos Passos, Luiz Rocha da Trindade, Pareira de Faria, Casimiro Vito Cardeira e José Abecassis Pereira de Rezende.

—Esteve entre nós o nosso prezado amigo e colaborador sr. Carlos Picoito distinto aluno da Faculdade de Direito.

—No goso de alguns dias de licença encontra-se entre nós o sr. Alfredo Pires Faleiro, empregado de escritório.

—Esteve entre nós o sr. Francisco Franco, proprietário em Castro Marim.

—Acompanhado de sua família partiu para Régua, onde vai fixar residência, o nosso prezado assinante sr. Antonio Alves Feliciano, 1.º Sargento artifice aposentado.

COMARCA DE TAVIRA

Edital

O Doutor Arnaldo dos Santos Lança, Delegado do Procurador da República e Director das Cadeias Civis da Comarca de Tavira.

Faz saber que, pelo espaço de trinta dias, a contar da data do presente edital, se encontra aberto concurso para o fornecimento de rancho aos presos indigentes da cadeia civil desta comarca, durante o proximo ano de 1940.

As condições encontram-se patentes na Secretaria Judicial desta comarca, sita na Rua da Fonte n.º 3, desta cidade, durante todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Tavira, 2 de Outubro de 1939.

O Delegado do Procurador da República Director da Cadeia Civil.

Arnaldo dos Santos Lança

Prédio

Arrenda-se rez-do-chão e 1.º andar com várias dependências, grande quintal e pôço de Agua, na Avenida 5 de Outubro 58.

Quem pretender, dirija-se ao proprietario Vasco Campos—TAVIRA.

Agradecimento

Etelvina dos Santos Almeida, Maria Eduarda dos Santos, Manuel dos Santos, Virginia dos Santos, Martins, Elmira Galhardo dos Santos, Antonio das Dores Sabino d'Almeida, Luiz Alberto, Francisco Pereira Martins e Julio dos Santos Conceição, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua última morada a sua mãe, sogra e avó, Maria do Carmo dos Santos, cujo funeral se realizou no dia 6 de Agosto de 1939.

Carta Pastoral de S. E. o Cardeal D. Manuel Cerejeira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

realização de toda a justiça.

Mas nesta hora trágica, em que corre já alto o rio do sangue humano, em que um povo inteiro, sobre cujo martirio não podemos deixar de chorar como irmãos na Fé, é imolando, em que centenas de milhares de crianças são arrebatadas á lição maternal da Igreja, em que as famílias numerosas perdem de repente toda a sua herança material, moral e religiosa, em que mães, esposas, noivas, irmãs e filhas choram ansiosas a sorte de filhos, maridos, noivos, irmãos e pais: —nesta hora, em que o incêndio da guerra ameaça alastrar-se pela terra, pelo mar e pelo ar, não basta cumprir o dever ordinário do cristão. A lei da fraternidade cristã obriga-nos.

E' preciso, sofrendo no nosso coração as dores alheias (como significa a palavra *compaixão*), orar e fazer penitência, para que Deus afaste de nós e do mundo tão grande flagelo.

Como o senhor diz no Evangelho, há certo género de demónios que só são expulsos com jejum e penitência.

Apelamos para as almas fiéis. Bem sabemos que aquilo que o Evangelho chama o «mundo» e pelo qual o Senhor não quis orar, se não converte.

São as almas verdadeiramente fiéis que alcançam de Deus perdão e misericórdia. Delas depende o fôgo do céu. Ou não haverá já na terra o numero de justos suficiente para poupar esta nova Sodoma e Gomorra da sociedade contemporanea, que aí se estadeia na sede insaciável do gôzo, na nudez impura das praias, na dureza fria do egoísmo, no frenesi sangrento da guerra?

Peçamos ferverosamente a Deus que apresse o fim da guerra e nos traga uma paz justa e duradoira; que o sangue já derramado seja o preço duma organização internacional que respeite os direitos de Deus, assegure o direito, mantenha a paz, salve a existência e a liberdade dos povos, defenda a pessoa humana; que Portugal seja poupado aos horrores das devastações, incêndios, violações, mortes e sofrimentos, que são o cortejo inseparável da guerra; que a graça Deus ilumine, inspire, conforte, sustente e defenda os nossos governantes, guardas da nossa honra nacional, e da nossa segurança, e do património pela nação acumulado em oito séculos de história.

Oremos pelas vitimas inocentes da guerra: —pelas mulheres que trazem com luto no ventre a alegre promessa da vida; pelas mãis que choram com altivez a morte gloriosa dos filhos; pelas crianças inocentes que riem sem conhecer sequer a desgraça que as fere; pelos herois que combatem pela liberdade da sua pátria pelos soldados mutilados, que olham com tristeza para um futuro incerto; pelos que, com o coração sêco de desespero, não podem já nem chorar nem rezar; pelos que caíram para sempre no campo da batalha ou a morte traiçoeira foi buscar ao lar inermes dos seus amores.

Oremos por todos, sem distinguir entre eles, onde quer que se encontrem, e sofram dôr e aflicção.

Não deixem os fiéis de celebrar, por estas intenções, com especial devoção, o Mês do Rosário. Invoquemos confiadamente a nossa Mãe do Céu. Nunca ninguém a invocou em vão. Que Ela, com a sua intercessão maternal, apresse, como nas bodas de Caná, a hora da misericórdia.

Instantemente recomendamos aos sacerdotes e fiéis que celebrem e façam celebrar pela paz o Santo Sacrifício da Missa. E' a oração por excelência: nela se oferece a Deus, renovada no al-

tar, a imolação de Seu Filho Jesus em reparação dos nossos pecados. Se a guerra é a consequencia e o castigo dos pecados humanos, a Missa oferece a reparação perfeita dêles.

Mandamos a todos os sacerdotes que, durante todo o tempo da guerra, sempre que presidam a alguma função publica religiosa, independente da celebração da Missa, recitem três *Avé-Marias* com a jaculatória *Rainha da Paz, rogai por nós*, e a oração de S. Bernardo: *Lembravos, ó piíssima Virgem...*

No próximo dia 13, querendo Deus, iremos a Fátima, com os Metropolitanos Nossos Irmãos no Episcopado, em representação de toda a Igreja em Portugal, orar pelas intenções acima declaradas, em união com o Ex.º Bispo de Leiria e os fiéis que de todos os pontos do País ai acorrerão em peregrinação de fé e penitência.

Dada em Lisboa, no 1.º dia do mês de outubro, mês do Rosário do ano da graça de 1939.

Pela Província

Villa Nova de Cacela

Falecimento—No dia 29 de Setembro último, faleceu na casa da sua residência, nesta vila, o sr. Manuel Rodrigues Costa, comerciante e proprietario, nosso estimado assinante.

O funeral realizou-se no dia 30, com grande acompanhamento.

Deixou viúva e um filho.

Manta Rôta—Retiraram-se os últimos banhistas no dia 30 de Setembro.

No dia 1 do corrente, retirou a distinta e simpática pianista, D. Maria Etelvina Pereira Mendes, que nos apresentou as suas despedidas, assim como S. Ex.ª mã, agradecendo as amáveis referencias que lhe fez este jornal.

Esta sr.ª tocou no casino durante toda a temporada balnear, tendo sido muito apreciadas as suas qualidades artisticas e pessoais—C.

Curso Prático de Guarda - Livros

Escrituração—Cálculo Comercial—Noções do Comércio—Contabilidade—Direito Comercial—Correspondência—Caligrafia e Estnografia—Processo pratico e rápido a preços módicos em classes ou por correspondencia. Tratar com Carlos Prieto—Tavira.

Anunciar no "Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

Casa na Conceição

Com rez do chão, 1.º andar, água furtada, varanda é quintal, vende-se com um armazem contiguo ou em separado.

Quem pretender dirija-se a Desiderio Fernandes — Conceição de Tavira.

VENDE-SE

Estantes balcão, balanças, pesos e medidas na Rua Almirante Reis n.º 110 e 112.

Breack

Vende-se barato, com molas muito boas e arreo para um animal.

Informa Luiz José Arnedo —TAVIRA.

Fontinha da Atalaia

Balneario — TAVIRA
 FECHA EM 31 DE OUTUBRO

Diariamente abre ás 7,30, principiando a servir banhos quentes e frios ás 8 horas.

Algarve - Lisboa

HORARIO DAS CARREIRAS DA E. V. A., L.ª DA

Localidades	Carreira anual, diária	Carreira rápida
Partida de Vila Real	7,30	13,02 (a)
» » Tavira	8,18	13,47
» » Olhão	9,00	14,28
» » Faro	9,30	14,50
» » S. Braz	10,16	15,17
CHEGADA A LISBOA	19,45	23,00
REGRESSO DE LISBOA	9,00	14,15 (b)
Chegada a S. Braz	18,20	22,03
» » Faro	18,55	22,30
» » Olhão	19,19	22,52
» » Tavira	20,09	23,33
» » Vila Real	21,00	0,18

Todos os pedidos de informações devem ser dirigidos a

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, L.ª DA

FARO

232
 262
 Telef.

OS PREÇOS SÃO IGUAIS PARA AS DUAS CARREIRAS

(a)—efectua-se ás quartas e sábados.

(b)—efectua-se ás quintas e domingos de 15 de Junho a 31 de Outubro.

Liquidação

Por efeitos de balanço, teve início no dia 1 de Abril a liquidação de toda a existência de joias e pratas da

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Propagai os vossos produtos no semanário
- regionalista: **POVO ALGARVIO** -
o jornal de maior expansão da Província.

Colégio Vasco da Gama

Av. Manuel da Maia - ARROIOS - LISBOA

TELEF. 44342 TELEG. Colégio-Lisboa

A 1.^a Organização do Ensino Particular do País
Grandiosas instalações em Edifício Próprio
Amplios Salões, Laboratórios Completos.
Campos de Jogos e de Equitação,
Piscina e Ginásio-Teatro

Internato--Semi-Internato e Externato

Educação Moral, Física e Artística

CURSOS: Primário, Liceal, Comercial, Admissão aos Liceus e às Faculdades.

Preços iguais aos dos _____
outros Colégios

(A última palavra em Rádio)

Siera-Rádio

1940 

Acabam de chegar os novos receptores para todas as correntes, todas as voltagens, todas as ondas e ao alcance de todas as bolsas.

Aparelhos lindíssimos de rendimento extraordinário e optima tonalidade de som.

Admiráveis receptores para baterias de 6 voltes.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Consultar o agente geral no Algarve ou

Francisco António Padinha Raimundo

EM TAVIRA

As alunas do Liceu de Faro

Numa linda e saudavel venda, perto do Liceu de senhoras de respeito, recebem-se meninas como pensionista e

Também ensina músicas habilita-se a exames ao Conservatorio. Resposta A, G.

Gunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosfoeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Liquidação

Por motivo urgente liquida-se toda a existência dum dos mais bem localizados estabelecimentos comerciais de Tavira.

Vendem-se todos os artigos ao preço do custo e alguns com grandes abatimentos, tais como:

FAZENDAS DE ALGODÃO, LÃS, MEIAS, PIUGOS, MIUDEZAS, ESMALTES, VIDROS, etc., etc.

Tambem se trespassa a casa.

Estabelecimento de Leonel H. Parreira de Justino

PRAÇA DA REPUBLICA—TAVIRA

Leia, assine e propale o jornal

P o v o A l g a r v i o

TELEFONE 59

É o número da **TIPOGRAFIA SOCORRO**

Vila Real S. António

onde V. Ex.^a deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

VENDE-SE

Uma caldeira para destilação com 300 litros de capacidade e vazilhame proprio.

Tratar com Antonio Martins Palmeira—Luz de Tavira.

Horta

Vende-se ou arrenda-se uma no sitio da Asseca, com casas de moradia e diverso arvoredo mimoso.

Quem pretender dirija-se a Luiz Gonçalves Canôco, no sitio da Assêca.

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Nesta Redacção se informa.

ARRENDA-SE

As laranjas e tangerinas da propriedade no Almargem «Cortes Reais».

Quem pretender dirigir propostas até ao dia 15 de Outubro á firma J. Cansado e C.^{ta} (em liquidação), com escritório na Rua da Liberdade n.º 33, desta cidade.

Palha enfiada

Aveia e cevada para semente, vende em boas condições.

Araujo Ribeiro & Dias, L.da

Rua Jacques Pessoa — TAVIRA.

Assine o "Povo Algarvio"